



# O Estado do Financiamento Climático das Cidades

Sumário Executivo

Junho de 2021



# PREFÁCIO

As cidades são os motores globais do crescimento, mas também estão na linha de frente da crise climática.

Com mais da metade da população mundial, elas consomem dois terços da energia global, emitem mais de 70 por cento dos gases de efeito estufa globais e enfrentam uma situação de exposição desproporcional a uma ampla gama de riscos climáticos. Em meados do século, mais de 3,3 bilhões de habitantes de áreas urbanas podem estar em risco de impactos climáticos severos.

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios sem precedentes para as cidades em todo o mundo. As cidades aguentaram o impacto da pandemia de COVID-19, com altas taxas de mortalidade e infecção e perdas econômicas surpreendentes. Muitos habitantes continuam a aguentar meses de sofrimento. A perda de empregos, principalmente entre mulheres e jovens, levou a aumentos impressionantes da pobreza e da fome, ameaçando décadas de ganhos de desenvolvimento.

A pandemia COVID-19 é uma tragédia global.

A recuperação da pandemia, no entanto, abre uma oportunidade única para construir cidades sustentáveis, limpas, inclusivas e verdes que são adequadas para uma onda iminente e sem precedentes de crescimento urbano. A maneira como projetamos a geração de energia, transporte e edifícios nas cidades será decisiva para trilhar o caminho para alcançar o Acordo de Paris e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A ciência nos diz que, para prevenir os piores impactos das mudanças climáticas, devemos limitar o aquecimento a 1,5 graus Celsius acima dos níveis pré-industriais. Isso significa emissões líquidas zero de maneira global até 2050 e uma redução de 45% até 2030, em comparação à 2010.

Nem todos os países, e nem todas as cidades, nesse caso, compartilham o mesmo ponto de partida. Enquanto os países desenvolvidos despejaram trilhões de dólares em seus pacotes de recuperação, os países em desenvolvimento continuam a lutar contra a pandemia e suas consequências sociais e econômicas.

Com desafios extraordinários, surgem oportunidades extraordinárias. O IFC - Internacional Finance Corporation, estima que haja oportunidades de investimento climático de US\$29,4 trilhões até 2030 em cidades em mercados emergentes em seis setores (resíduos, uso de água de maneira inteligentes em termos climáticos, energias renováveis, veículos elétricos, transportes públicos e edifícios sustentáveis).

O relatório Estado do Financiamento Climático das Cidades, elaborado pelo Cities Climate Finance Leadership Alliance (Aliança de Liderança de Financiamento Climático das Cidades), com contribuições do Banco Mundial, apresenta novos dados e análises para nos mostrar os níveis atuais de investimento na ação climática urbana e descreve

soluções e quadros facilitadores de mobilizar maiores volumes de investimento no clima urbano para maximizar o impacto.

O relatório deixa três coisas claras. Primeiro, não há investimento suficiente no clima fluindo para áreas urbanas nos países em desenvolvimento. O relatório destaca a rápida urbanização de regiões como a África Subsaariana e o Sul e Sudeste Asiático. Em segundo lugar, há uma enorme lacuna no financiamento de adaptação e resiliência, que é inferior a 10% do financiamento geral do clima direcionado às cidades. Cidades, especialmente as mais expostas aos impactos climáticos no mundo em precisarão de ajuda para desbloquear e ampliar os investimentos nesta área. Terceiro, países desenvolvidos e instituições financeiras internacionais precisam fornecer financiamento climático previsível e elevado às cidades. Os governos locais precisarão trabalhar com os governos nacionais, mas também com instituições financeiras de desenvolvimento, com o setor privado e a sociedade civil.

Vamos aproveitar esta oportunidade crucial para colocar o mundo no caminho certo para resolver a emergência do clima global e garantir um futuro saudável e sustentável para todos.



A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Selwin Hart', written over a faint background of text.

**Selwin Hart**

Conselheiro Especial do Secretário-Geral para Ação Climática e Secretário-Geral Adjunto da Equipe de Ação Climática, Organização das Nações Unidas

# SUMÁRIO EXECUTIVO

**O Relatório do Estado do Financiamento Climático das Cidades de 2021** examina o estado atual de investimento climático em áreas urbanas, as barreiras para atingir os níveis de investimento necessários e as etapas para superar esses desafios. Produzido pela Cities Climate Finance Leadership Alliance (CCFLA), o relatório contribui para a missão da CCFLA de mobilizar, ao nível das cidades, financiamento climático em escala, até 2030. O relatório também contribui para a abordagem do Leadership for Urban Climate Investment - LUCI (Liderança para o Investimento Climático Urbano)<sup>1</sup> patrocinada pela CCFLA, que visa criar uma arquitetura global forte para o financiamento e monitoramento subnacional do clima.

O relatório apresenta suas conclusões em duas partes:

- **O Panorama das Finanças Climáticas Urbanas (Parte 1).** De autoria do Secretariado da Cities Climate Finance Leadership Alliance (Climate Policy Initiative) em parceria com o Atlantic Council Adrienne Arsht-Rockefeller Foundation Resilience Center. A parte 1 apresenta pela primeira vez uma estimativa completa e global de finanças climáticas para as áreas urbanas. O Panorama foi desenvolvido monitorando todas as fontes de fluxos de finanças climáticas para as áreas urbanas e estimando investimentos urbanos climáticos em edifícios e em setores de transporte. A Parte 1 também apresenta algumas das atividades da CCFLA para abordar as barreiras ao investimento.
- **As condições facilitadoras para o financiamento do clima urbano (Parte 2).** De autoria do Banco Mundial, a parte 2 analisa os quadros facilitadores e apresenta soluções para mobilização do financiamento climático para caminhos de desenvolvimento urbano de baixo carbono e resiliente do ponto de vista climático. O relatório procura também fornecer um nível comum de compreensão das terminologias, conhecimento e temas usados pelas políticas climáticas e profissionais de finanças climáticas, planejadores urbanos em nível de cidade e profissionais de finanças.

Este **Sumário Executivo** resume as principais conclusões de ambas as partes, incluindo o contexto atual para a ação climática em nível das cidades, fluxo de financiamento climático urbano, as condições facilitadoras necessárias para mobilizar mais financiamentos e medidas para lidar com o problema urbano da lacuna de investimento climático.

## CONTEXTO

**As cidades devem estar na vanguarda de nossos esforços globais para reduzir as emissões dos gases de efeito estufa e os riscos das mudanças climáticas.**

<sup>1</sup> Mais informações sobre Liderança para Investimento Climático Urbano (LUCI), disponíveis em: <https://www.citiesclimatefinance.org/leadershipforurbanclimateinvestment/>

Cidades já respondem por 70% das emissões globais de CO2 provenientes do uso de energia. Deixadas sem solução, as emissões continuarão a aumentar à medida que a urbanização acelera, especialmente nos países em desenvolvimento. As cidades também estão à frente da vulnerabilidade da mudança climática: 70% das cidades já estão sofrendo impactos prejudiciais para seus cidadãos e infraestrutura como resultado das mudanças climáticas.

**As emissões de gases de efeito estufa nas cidades podem ser reduzidas em quase 90% até 2050 com medidas amplamente disponíveis e tecnicamente viáveis, potencialmente criando 87 milhões de empregos em 2030 e gerando um dividendo econômico global de US\$ 24 trilhões (Coalition for Urban Transitions 2019).** O International Finance Corporation (IFC) estima que as oportunidades de investimento urbano sustentável em seis setores (resíduos, água, energias renováveis, veículos elétricos, transporte público, edifícios verdes) em mercados emergentes sozinhas totalizam US\$ 2,5 trilhões anualmente até 2030 (IFC 2018).

**Além disso, as cidades são motivadas a agir.** Até o momento, 6.150 cidades participantes do Global Covenant of Mayors (Pacto Global de Prefeitos), que representam 20% dos residentes urbanos em todo o mundo, desenvolveram planos de ação climática. Governos nacionais, cidades e as instituições de finanças públicas e privadas também estão reconhecendo cada vez mais a importância das cidades para ações do clima e lançamento de iniciativas para enfrentar as barreiras ao acesso a financiamento.<sup>2</sup>

**Apesar deste impulso, as cidades continuam a enfrentar significativos ventos contrários para mobilizar financiamento para ações climáticas transformadoras.** Muitas das barreiras para financiamento identificadas no relatório anterior a este, The State of City Climate Finance 2015, permanecem vigentes, incluindo a falta de capacidade técnica e financeira, controle sobre os recursos e modelos de financiamento viáveis. Essas barreiras são especialmente prevalentes no desenvolvimento das economias.

**A pandemia de COVID-19 colocou ainda mais pressão de financiamento às cidades, e os impactos da pandemia tornam difícil o planejamento para o futuro.** Enquanto cidades estão gastando mais em proteção social para enfrentar a crise de saúde, muitas cidades perderam fontes de receitas locais devido à crise econômica que as acompanha. Este declínio na receita restringe ainda mais a capacidade das cidades de fornecer infraestrutura e serviços essenciais, como mobilidade, saneamento e habitação.

**Os esforços de recuperação do COVID-19 correm o risco de travar em um nível alto as altas emissões de efeito estufa e caminhos que levam à vulnerabilidade humana.** Hoje, devido à pandemia, as cidades ou dependem mais de transferências fiscais intergovernamentais, especialmente gastos em estímulo, ou estão em risco de fazer cortes e enfrentar difíceis escolhas e negociações, incluindo prevenção de ação contra a mudança climática. Este é especialmente o caso de cidades em rápida urbanização na África e sul da Ásia. Nessas cidades, existe um risco real de altas emissões de gases de efeito estufa e caminhos que levam à vulnerabilidade humana tornando-se “travas” ao

<sup>2</sup> Por exemplo: The City Climate Finance Gap Fund <https://www.citygapfund.org/>; The SOURCE platform <https://public.sif-source.org/>; Leadership for Urban Climate Investment <http://urbanclimateleaders.org/>; and EBRD Green Cities <https://www.ebrdgreencities.com/>.

desenvolvimento de longo prazo se as considerações climáticas não estão integradas aos esforços de recuperação desde o início.

**A capacidade das cidades de atender às suas ambições de ação climática está, portanto, em um ponto conjuntural crítico, e requer parceria com governos nacionais, organizações internacionais, sociedade civil e setor privado.**

## FLUXOS DE FINANCIAMENTO CLIMÁTICO URBANO

A Parte 1 deste relatório apresenta o primeiro modelo abrangente para rastrear o financiamento climático urbano. Ela inclui definições-chave e uma classificação de atividades de mitigação e adaptação urbanas. Aplicando este modelo, as estimativas para o financiamento climático urbano são, então, baseadas em dados de projetos rastreados no panorama global do relatório Global Landscape of Climate Finance 2020 (Relatório de Financiamento Climático) da Climate Policy Initiative e, em seguida, complementado por um relatório de abordagem exploratória para estimar investimentos de capital em nível de setor usando dados da capacidade instalada do setor e dados de custo de investimento atual para transporte ecológico e atividades de edifícios apenas. Ambos os métodos têm potencial para ser expandidos e refinados. Os dados apresentados neste Sumário Executivo agregam dados rastreados e estimados enquanto o relatório completo fornece visão adicional sobre os dados derivados de cada abordagem.

---

**Os fluxos financeiros climáticos para as cidades chegaram a uma estimativa de US\$ 384 bilhões anualmente em média em 2017/2018, muito aquém do financiamento climático urbano necessário.**

Desses US\$ 384 bilhões, US\$ 75 bilhões são rastreados usando informações no nível de projeto, US\$ 147 bilhões são estimados a partir de gastos com transporte urbano sustentável, e US\$ 161 bilhões são estimados a partir de gastos com edifícios e utilidades urbanas sustentáveis. A análise usada neste relatório define “financiamento climático urbano” para incluir todas as fontes de financiamento fluindo dentro das cidades e canalizado por todos os tipos de atores públicos e privados para a mitigação e adaptação climática.

**Apesar das incertezas inerentes a este tipo de análise, os fluxos de financiamento climático urbano são muito menores do que o necessário para uma transição para um modelo de cidades sustentáveis, estimado em US\$ 4,5 a 5,4 trilhões anuais (Alliance 2015).**

Figura 1: Resumo do financiamento climático urbano estimado, média anual 2017/2018 (US \$ bilhões)



**Financiamento privado, e, em particular, as despesas domésticas, desempenham um grande papel no financiamento climático urbano (figura 2).** O financiamento anual privado estimado médio de US\$ 136 bilhões em 2017/2018, correspondendo a 35% do total do financiamento climático urbano, principalmente impulsionado por atores domésticos. Despesas domésticas, que representaram mais de 30% do financiamento climático urbano privado rastreado, foram usadas principalmente para a compra de veículos elétricos particulares e melhorias de eficiência energética em edifícios residenciais. O investimento do setor público foi em média de US\$ 84 bilhões anuais em 2017/2018, o que compreende 22% do financiamento climático urbano total. Os maiores contribuintes foram os governos nacionais e locais. Uma parte significativa dos fundos governamentais nacionais e locais, cerca de US\$ 60 bilhões, foram investidos em transporte sustentável e eficiência energética em edifícios. Refletindo a dificuldade atual em rastrear as finanças do clima urbano, os 45% restantes do financiamento climático urbano, ou cerca de US\$ 163 bilhões, foram originados de fontes desconhecidas.

**Níveis extremamente insuficientes de financiamento climático urbano foram investidos em economias em desenvolvimento, como o Sul da Ásia e a África Subsaariana, que viram um investimento médio anual de apenas US\$ 4 bilhões e US\$ 3 bilhões, respectivamente.**

**Fluxos de financiamento climático urbano estão fortemente concentrados nos países da OCDE e China. Cidades em países em desenvolvimento (exceto China) viram apenas volumes menores de investimento climático, apesar de seus centros urbanos em rápido crescimento.** A maioria do financiamento climático urbano foi investido na Europa Ocidental (em média US\$ 85 bilhões anuais), América do Norte (US\$ 47 bilhões anualmente), e Leste Asiático e Pacífico (US\$ 187 bilhões anualmente).

**O investimento no Leste Asiático foi impulsionado em grande parte por investimentos na China em setores como gestão de resíduos e águas residuais e transporte sustentável.** Quase todo o financiamento estimado para ônibus elétricos em todo o mundo ocorreu na China. Níveis extremamente insuficientes de financiamento



climático urbano foram investidos em economias como Sul da Ásia e África Subsaariana, que tiveram um investimento médio anual de apenas US\$4 bilhões e US\$ 3 bilhões, respectivamente.

**Os fluxos estimados de financiamento urbano de mitigação (para reduzir ou evitar emissões de gases de estufa) superam em muito as de financiamento urbano de adaptação (para responder a riscos relacionados ao clima), embora a disponibilidade de dados também seja desigual.** O investimento para as atividades de mitigação das mudanças climáticas urbanas atingiu em média US\$ 375 bilhões durante 2017/2018. Disso, o investimento anual estimado para transporte urbano de baixo carbono foi em média US\$ 202 bilhões ou 53% do financiamento climático urbano total. O setor da construção urbana atraiu uma estimativa de em média de US\$ 167 bilhões ou 44% do financiamento climático urbano total. A estimativa anual do investimento em medidas de adaptação e resiliência urbana foi principalmente em água e projetos de águas residuais e foi em média de US\$ 7 bilhões, representando 9% dos dados rastreados em nível de projeto (a abordagem de investimentos de capital não foi aplicada para adaptação). Os 9% de participação do financiamento climático para adaptação é consistente com as participações vistas nas estimativas do financiamento climático global total (CPI 2020).

**Embora os dados ainda não estejam disponíveis, um aumento no financiamento climático urbano pode ser previsto para 2019, mas as tendências de investimento para 2020 e além são altamente incertas devido à pandemia COVID-19.** Neste ambiente incerto, fatores positivos e negativos estão em jogo. No lado positivo, os bancos de desenvolvimento têm aumentado seu compromisso com o clima, alguns países adotaram pacotes de recuperação verde, e o investimento do consumidor em veículos elétricos continua em trajetória ascendente. Do lado negativo, muitas cidades estão postergando ou reduzindo despesas de capital não essenciais,<sup>3</sup> e, nos níveis do governo nacional, os gastos com subsídios para veículos elétricos diminuíram (IEA 2021).

## CONDIÇÕES FACILITADORAS

**As condições facilitadoras desempenham um papel crucial na determinação de se, e onde, o investimento climático pode ser mobilizado em áreas urbanas, independentemente da fonte de financiamento.**

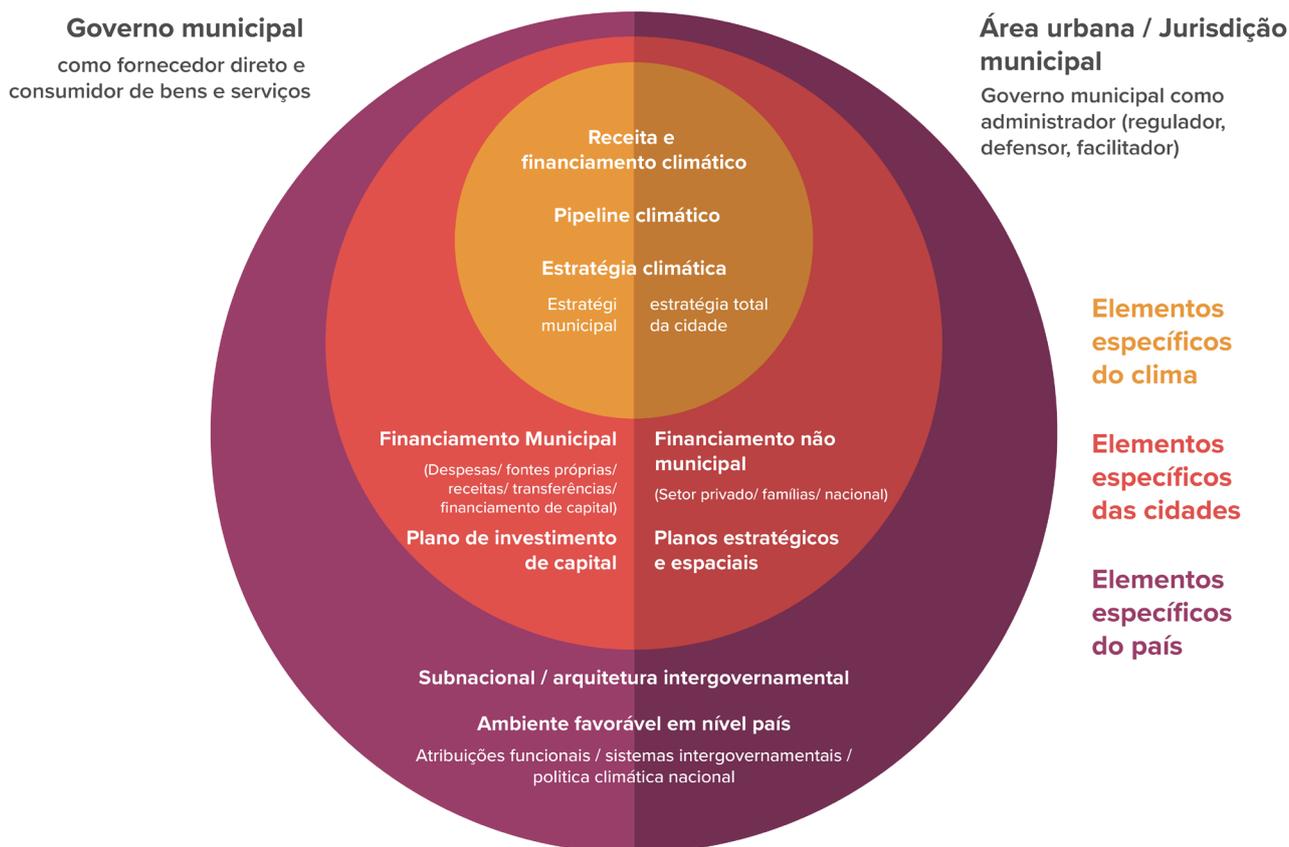
Existem três elementos facilitadores principais que influenciam os resultados financiamento climático urbano:

- **Específico do país** - governança em nível nacional e sistemas fiscais sob os quais cidades pertencem e que determinam o que elas podem fazer em termos de planejamento, regulamentação e financiamento;

<sup>3</sup> <https://www.ifc.org/wps/wcm/connect/cb8caf2a-0dde-4620-9e3d-7df8c4717fa6/IFC-Covid19-Municipalities-final102120-web.pdf?MOD=AJPERES&CVID=nlc.KIU>

- **Específico da cidade** - a capacidade e as responsabilidades das cidades para planejamento e financiamento das despesas e seu potencial para mobilizar ou atrair outras fontes de financiamento; e
- **Específico do clima** - conectando investimentos climáticos no nível da cidade com os instrumentos de financiamento climático adequados.

Figura 3: O quadro conceitual das condições favoráveis para mobilizar o financiamento do clima urbano



**Os governos municipais desempenham várias funções. Eles podem impactar os resultados climáticos ao alavancar suas funções tanto como provedores de infraestrutura e serviços (o que as cidades pagam) e como administradores com sua capacidade de planejar, regular, convocar e apoiar (o que as cidades influenciam).** Como as cidades compram bens e serviços, fornecem serviços municipais, levantam financiamentos, regulam as atividades do setor privado e constroem coalizões com partes interessadas, cidades podem ter influência significativa em seu desenvolvimento. Em particular, a capacidade dos governos municipais de reunir as partes interessadas e, ao mesmo tempo, alinhar práticas de planejamento urbano, regulamentos adequados e incentivos direcionados podem ter impacto sistêmico. Essas ações podem ajudar as cidades a potencializar investimentos do setor privado e doméstico na ação climática que pode exceder, em muito, sua capacidade atual de mobilizar fundos públicos locais.

**Cidades operam em um amplo espectro de condições em diferentes contextos. Portanto, o contexto de cada cidade deve determinar as alavancas políticas e**

**financeiras relevantes e ferramentas para mobilizar finanças para o clima urbano.**

Em países com sistemas intergovernamentais e fiscais fracos, as cidades muitas vezes têm baixa capacidade e autonomia para regular seu ambiente urbanizado, levantar receitas de fontes próprias, planejar investimentos e gerenciar suas finanças municipais. No outro extremo do espectro, quando os países têm sistemas intergovernamentais e fiscais mais fortes e permitem maior autonomia e capacidade para governos municipais, as cidades são capazes de mobilizar uma gama mais ampla de fontes de financiamento para investimentos climáticos.

**Apesar das grandes diferenças em ambientes propícios nos países e em todo o mundo, as cidades estão aproveitando seus papéis de provedores e administradores para mobilizar investimento para reduzir as emissões de GEE (gases de efeito estufa), aumentar a resiliência climática e melhorar a qualidade de vida urbana.**

## CIDADES COMO PROVEDORES

**Aquisição e consumo. A adoção de padrões de compra sustentáveis é uma crescente tendência que tem um impacto significativo, aproveitando o poder de compra do governo local para atingir as metas de sustentabilidade.** Muitas cidades na União Europeia e América do Norte, bem como Santiago, Chile e Cidade do Cabo, África do Sul, estão adotando tais normas. O que sinaliza uma demanda de mercado para veículos energeticamente eficientes, equipamentos de iluminação, e edifícios, ao mesmo tempo que reduz os custos iniciais por meio de um potencial para compras em grande quantidade, bem como custos de longo prazo para as operações, manutenção e substituições.

**Prestação de Serviços Além do consumo, as cidades também estão tornando os serviços prestados mais verdes.** Por exemplo, Helsinque, na Finlândia, estabeleceu uma meta de neutralidade de carbono até 2035 e criou um plano de ação detalhado para reduzir as emissões de GEE para aquecimento urbano, geração de eletricidade e transporte público.

**Captação de Recursos. Em condições adequadas, as cidades podem mobilizar fontes adicionais de financiamento impondo taxas de impacto ou melhoria.** Por exemplo, Miami, EUA, impõe taxas de impacto sobre o desenvolvimento imobiliário para ajudar a financiar melhorias na costa que reduzem os danos do aumento do nível do mar; Ghaziabad, na Índia, emitiu um título verde para instalação de tratamento de água.

## CIDADES COMO ADMINISTRADORES

**Normas e regulamentos. Através da aplicação de novas normas e regulamentos, os governos municipais podem garantir que o desenvolvimento privado se alinhe com suas metas climáticas.** Isso inclui, por exemplo, o uso de programas inovadores de crédito de água pluvial para equilibrar a demanda por novas construções com as medidas ambientais necessárias para proteção e mitigação das mudanças climáticas, como é feito em Washington, DC e Filadélfia, EUA.

**Convocação e planejamento no nível de sistemas. As cidades também estão trabalhando juntas para aumentar a conscientização e incentivo à ação climática entre os atores e sistemas (por exemplo, energia, transporte, terra, resíduos, saúde, etc.) e em níveis mais altos do governo.** Um exemplo disso é o Grupo de Liderança Climática das Grandes Cidades C40 (C40 Cities Climate Leadership Group), que inclui Accra, Davao, Londres, Bogotá e Jacarta, entre outras cidades. A rede reúne cidades-membro para compartilhamento de conhecimento, intercâmbio entre pares e defesa de políticas para governos nacionais agirem quanto a mudança climática.

## **RESOLVER A LACUNA DE INVESTIMENTO: RECOMENDAÇÕES**

**Esta seção traz recomendações para cidades, agentes nacionais e internacionais para alcançar uma ação climática transformadora, bem planejada e bem financiada nas cidades e sistemas urbanos.** Essas intervenções devem ser adaptadas para abordar elementos facilitadores específicos do país, da cidade, e do clima.

**No nível municipal, em suas funções de fornecedores, os agentes municipais devem:**

- Fortalecer as capacidades de financiamento municipal de sua cidade, incluindo orçamento, gestão financeira, gestão de contratos e compras, para melhorar a qualidade geral da prestação de serviços e investimentos. Eles também podem estabelecer uma base mais sólida para financiamento climático através de melhor uso de transferências fiscais, fontes próprias de receitas, e instrumentos combinados de financiamento.
- Melhorar o planejamento de investimento de capital integrando preços de carbono e outras métricas inteligentes para o clima na tomada de decisões, enviando assim um sinal importante para atores do setor privado que operam no espaço da cidade e ajudam a posicionar a cidade para lidar com o risco regulatório dos requisitos nacionais de precificação de carbono.
- Sempre que possível, as cidades devem aproveitar a receita de fonte própria municipal como uma ferramenta para criar um espaço fiscal para investimentos climáticos na cidade e como um instrumento para incentivar moradores, negócios e outras partes interessadas a investir em mais recursos de forma eficiente e resultados inteligentes para o clima.
- Sempre que possível, projetos de infraestrutura urbana inteligentes para o clima devem ser preparados com atenção às oportunidades potenciais de geração de receita e com o engajamento do setor privado desde o estágio inicial.

**No nível municipal, em suas funções como administradores, os funcionários municipais devem:**

- Definir e incorporar considerações climáticas nos quatro níveis de planejamento da cidade (estratégico, espacial, de investimento de capital e orçamentário) e garantir o alinhamento entre os quatro níveis.
- Adotar e implementar normas, padrões de projeto e incentivos para promover o investimento privado e doméstico em edifícios verdes, veículos, equipamentos e aparelhos.
- Avaliar e comunicar como os planos de ação climática da cidade se alinham com os objetivos nacionais e internacionais como o Acordo de Paris e respectivas Contribuições Determinadas a Nível Nacional) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Se os planos ainda não estão alinhados, as cidades podem comparar os planos locais com as metas nacionais e alinhá-las de acordo – ou ser ainda mais ambiciosas. Este alinhamento pode atrair investimento público e privado, especialmente para as estratégias de investimento concretas e os planos para infraestrutura urbana inteligente para o clima.

**Para cidades que operam sob sistemas administrativos mais centrais**, onde sua capacidade de obter receita ou dívida pode ser limitada, é recomendado que as autoridades foquem em aproveitar suas funções como fornecedores e como facilitadores, convocadores e defensores de ação climática urbana.

**As cidades precisarão do apoio de seus governos nacionais para cumprir suas ambições climáticas. Portanto, em nível de país, os governos nacionais devem:**

- Apoiar o alinhamento da política climática nacional e municipal, tanto a partir do âmbito local quanto do âmbito nacional. Por exemplo, os governos nacionais devem incorporar e incentivar a os esforços das cidades em desenvolver e atualizar seus NDCs e Planos Nacionais de Adaptação, assim como durante a sua implementação.
- Fortalecer as normas, regulamentos e sistemas de dados em nível nacional que apoiam o planejamento urbano de baixo carbono e resiliente com relação ao clima e desenvolvimento e mecanismos de precificação de carbono no nível municipal.
- Adaptar e alavancar os sistemas de transferência intergovernamental e fiscal para apoiar e incentivar a ação climática no nível da cidade.
- Direcionar fundos de estímulo de recuperação verde para áreas urbanas que foram as mais atingidas em casos de COVID-19 e enfrentam incertezas econômicas contínuas. Também direcionar fundos de estímulo verde direto para áreas que estão se urbanizando rapidamente de forma não gerenciada e com risco de se travar em caminhos intensivos em carbono e vulneráveis com relação ao clima, especialmente em economias em desenvolvimento.

**Dados os níveis especialmente baixos de investimento climático urbano que fluem para a maioria dos países em desenvolvimento, o apoio também é necessário em nível global. Financiamentos climáticos e responsáveis por políticas em**

**organizações internacionais e instituições financeiras públicas, incluindo bancos de desenvolvimento subnacionais, nacionais e internacionais, devem:**

- Apoiar as cidades para incorporar as considerações climáticas em todos os quatro níveis de planejamento local (estratégico, espacial, de investimento de capital e orçamentário) e garantir o alinhamento entre esses quatro níveis.
- Apoiar as cidades para fortalecer seus financiamentos municipais fundamentais, incluindo orçamento, gestão financeira, gestão de contratos e compras.
- Ajudar as cidades a lançar as bases para o financiamento climático por meio do uso aprimorado de transferências fiscais, receitas de fonte própria e instrumentos financeiros combinados.
- Convocar e fortalecer a capacidade de diferentes níveis de governo para mobilizar investimento climático urbano de transferências fiscais intergovernamentais e mercados privados e domésticos.
- Ajudar a coordenar, alinhar e integrar as considerações sobre mudanças climáticas nas cidades e sistemas urbanos em todos os níveis por meio de políticas, planejamento, processos intergovernamentais, e financeiros.
- Apoiar a fase inicial, muitas vezes delicada, de preparação do projeto como parte do processo de financiamento. Isso pode incluir o fornecimento de assistência técnica dedicada às instalações e incentivo a parcerias público-privadas onde estruturas institucionais são suficientemente robustas.
- Ajudar as cidades e os desenvolvedores de projetos a identificar fontes locais de financiamento e modelos de financiamento inovadores, como soluções de agregação e modelos de leasing, incluindo para permitir que projetos de pequeno e médio porte e tecnologias limpas sejam implementados.
- Usar o financiamento catalisador e mecanismos inovadores de financiamento, como financiamento combinado com concessões e garantias parciais, para diminuir o risco de investimento privado. Isso pode ajudar a lidar com os crescentes riscos induzidos pelo clima enfrentados pelas cidades, especialmente em cidades de economia em desenvolvimento que não têm acesso ao mercado de capitais.

**Finalmente, há uma necessidade clara de melhorar o rastreamento do financiamento climático urbano e a disponibilidade de dados.** Melhores dados e rastreamento são uma política poderosa e uma ferramenta de priorização de investimentos para formuladores de políticas nacionais e subnacionais, organizações internacionais e investidores focados em impacto. Entre as principais prioridades para melhorar o rastreamento de financiamento climático urbano daqui para frente:

- Doadores, instituições de desenvolvimento financeiro, governos locais, e cidades devem aumentar seus esforços para monitorar e apresentar projetos de financiamentos climáticos que beneficiem moradores urbanos. O rastreamento de investimentos no nível do projeto fornece informações valiosas para apoiar o monitoramento do progresso, medir as lacunas, identificar sinergias e otimizar e identificar oportunidades em torno da transição para o verde urbano. Os governos locais, em particular, poderiam se beneficiar do uso da identificação de orçamento

climático para medir o progresso e informar os esforços para melhor coordenar e mobilizar as finanças climáticas. Estes esforços também poderiam ir além de orçamentos municipais para rastrear as contribuições feitas por todos os principais atores públicos e privados.

- Instituições Financeiras de Desenvolvimento podem promover as melhores práticas para rastrear e apresentar financiamento climático urbano no nível do projeto, desenvolvendo definições harmonizadas, classificações e métodos. Isso poderia destacar abordagens que outro grupo de investidores poderiam adotar.
- Instituições financeiras privadas e empresas devem considerar uma apresentação de dados padronizados sobre seus investimentos urbanos climáticos para um repositório central, como o CDP.<sup>4</sup>

---

4 <https://www.cdp.net/en/companies-discloser>

# CONCLUSÃO

Para lidar com a mudança climática, há uma necessidade urgente de financiar e apoiar ações climáticas nas cidades e sistemas urbanos. Este relatório demonstrou que há investimento substancial, estimado em US\$ 384 bilhões anuais em média, fluindo para as cidades para ações climáticas. No entanto, esta soma está muito aquém das necessidades de investimento, estimada em trilhões. Mais importante ainda, esta soma encobre níveis de investimento climático altamente insuficientes em cidades de países em desenvolvimento, onde o crescimento urbano será o mais rápido.

O financiamento climático urbano atual flui e permite condições para mobilizar níveis maiores de financiamento climático urbano necessário para que seja melhor compreendido, medido e monitorado de modo a informar como as nações e cidades podem melhorar:

- Ser verde e alinhar verticalmente os sistemas de financiamento urbano e arquiteturas intergovernamentais existentes em nível local e nacional (aumentar a participação verde);
- Mobilizar novo financiamento climático urbano no nível da cidade, inclusive por meio de transferências intergovernamentais condicionais, fontes de receitas próprias e mercados privados e ares urbanos (fazer crescer o bolo); e
- Aumentar o impacto climático inteligente, fortalecendo os sistemas de planejamento de investimento urbano e de capital com regulamentos verdes e padrões de projeto, promovendo forma espacial compacta e integração de medição dinâmica de GEE e precificação de carbono em decisões de planejamento de investimento (aumentar o impacto).

Para atingir os objetivos do Acordo de Paris e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, as cidades precisam agir, mas, o mais importante, seus parceiros também precisam agir. Governos nacionais, instituições financeiras públicas subnacionais, nacionais e internacionais, sociedade civil e o setor privado, todos têm papéis críticos a desempenhar na mobilização do financiamento climático urbano. Esses atores precisam se unir e intensificar a colaboração para criar as condições que permitem mobilizar o financiamento climático urbano em escala, bem como desenvolver soluções criativas e viáveis que são adaptadas ao contexto de cada cidade -como taxas de impacto, transferências fiscais, instrumentos financeiros combinados ou outras ferramentas.

As cidades e os sistemas urbanos devem estar na vanguarda dos esforços globais para reduzir as emissões e riscos associados às mudanças climáticas. Para mobilizar o financiamento climático urbano em escala e a tempo de enfrentar a crise das mudanças climáticas, o relatório State of Cities Climate Finance - 2021 (Estado do Financiamento Climático das Cidades de 2021) convoca um nível de sistemas e abordagem de toda a economia, em que país, cidade e políticas climáticas, dados e atividades, estão alinhados, bem financiados e executados em nível local.

[citiesclimatefinance.org](https://citiesclimatefinance.org)